

Quadro 1.10

Estádios da integração económica segundo Balassa

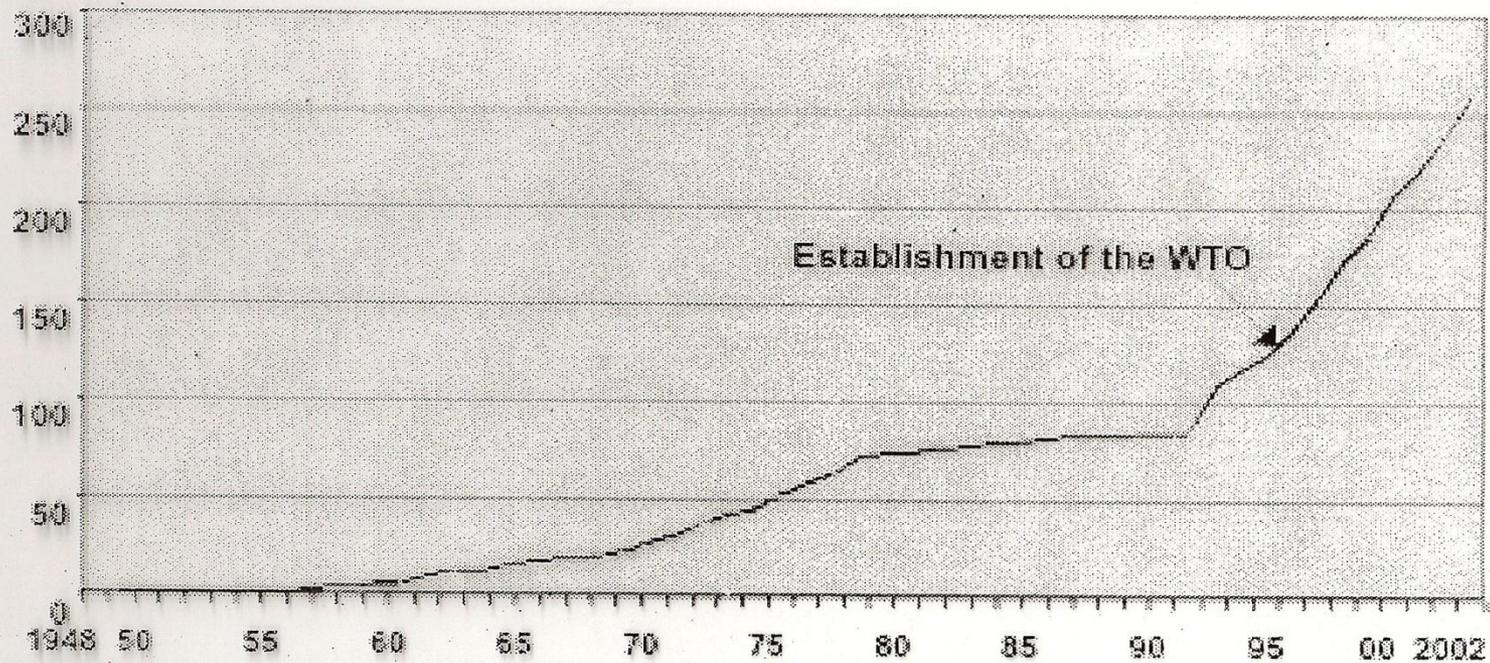
Estádios	Características	Exemplo de referência
Zona de Comércio Livre (ZCL)	Abolição de direitos aduaneiros e restrições quantitativas relativos à circulação de produtos (mercadorias) entre os países participantes Manutenção das pautas externas próprias em relação aos países terceiros	EFTA
União Aduaneira (UA)	ZCL Adopção de uma pauta externa comum	Zollverein
Mercado Comum (MC)	UA Abolição de restrições aos movimentos de factores de produção (pessoas e capitais)	CEE
União Económica (UE)	MC Harmonização das políticas económicas nacionais	BENELUX
Integração Económica Total (IET)	UE Unificação das políticas monetárias, fiscais, sociais e anticíclicas Estabelecimento de uma autoridade supranacional	-

Fonte: Balassa (1961: 12-13).

Evolution of Regional Trade Agreements in the world, 1948-2002

[Back to top](#)

Number of RTAs



Source: WTO Secretariat

Primeira vaga de regionalismo (final anos 50-anos 70)

CECA (1951)-França, RFA, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo.

CEE (1957) -CECA+RU, Irlanda, Dinamarca (1972)+Grécia (1981)
+Portugal, Espanha (1986)+Áustria, Finlândia, Suécia (1995)+República
Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia,
Chipre, Malta (2004)+ Roménia e Bulgária (2007).

EFTA (1959)- RU, Portugal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça,
Áustria+Finlândia (1961)+Islândia (1970)

Mercado Comum Centro-Americano (1960) - Honduras, Guatemala, El
Salvador, Costa Rica, Nicarágua.

ASEAN (1967) - Brunei, Indonésia, Malásia, Singapura, Filipinas,
Tailândia, Vietname.

Segunda vaga de regionalismo (anos 90)

UE (1993)

EEE (1994) - UE+ EFTA exc. Suíça (Lichenstein, Noruega e Islândia).

Nafta (1993) - Canadá, EUA, México →FTA (todo o continente americano
exc Cuba?)

Mercosul (1991) - Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai

APEC (1989/1993) - ASEAN, Austrália, Chile, China, Hong Kong, Japão,
NAFTA, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Taiwan→AFTA?

Anos 90- globalização liderada pelos EUA

- 1994-criação da NAFTA
- 1995-OCDE empenhada no *Multilateral agreement on Investment* (inclui compensação para expropriação de propriedade, liberdade do investidores transferirem lucros e dividendos para o exterior e tratamento justo e equitativo dos investidores estrangeiros).
- 1994- Projeto para Área de Comércio livre para toda a América (FTAA)
- 1999- Ronda da OMC começa em Seattle

1998-2005: Impasse na globalização

- 1998: impasse nas negociações sobre MAI
- 1999: negociações da OMC em Seattle interrompidas
- Nov 2001 : reabertura negociações de OMC em Doha mas colapsam em 2003 porque : “The developing countries have come to their own” (Ministro da Malásia)
- 2003: projecto ZCL para toda a América (FTAA) acaba.

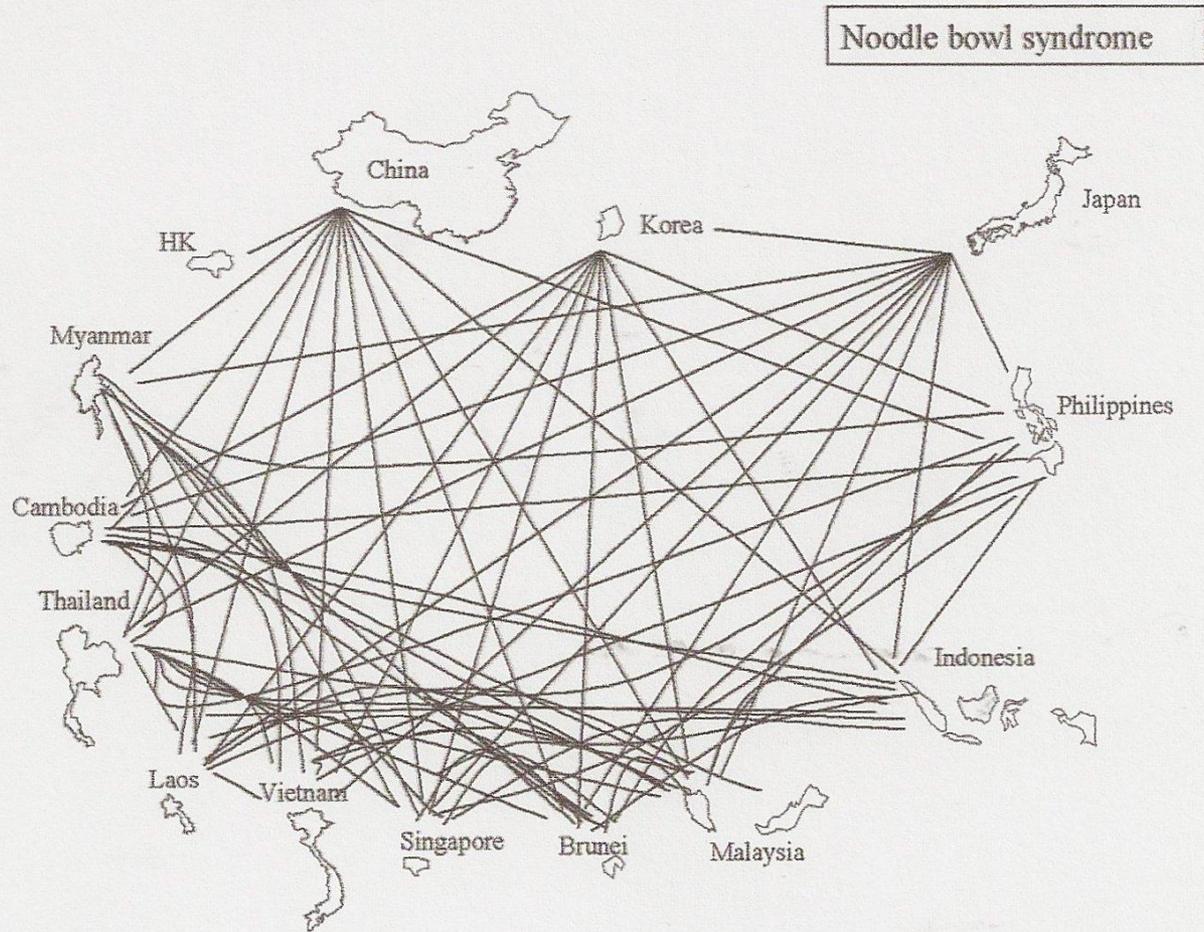
EUA perdem a liderança da globalização

- Nov 2001-3º encontro do ASEAN plus 3 (China, Japão e Coreia do Sul) – combinam criar ZCL com China-bloco com 1,7 bilhões de pessoas.
- 2004-líderes dos países da América do Sul (exceto as 3 Guianas) unem-se para criar União da América do Sul
- Out 2004- Mercosul e Comunidade Andina (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) assinam acordo de comércio livre .
- 2008: criação da União das Nações da América do Sul.
- 2002: criação do euro (rival do dólar)

Com entrada no sec. XXI - emergência de “novo regionalismo”/Spaghetti bowl(Bhagwati)

- Com impasse Ronda de Doha- cerca 400 AIR em 2010 (25 no período da crise financeira de 2008) e proliferação de acordos bilaterais

Figure 13: The East Asian 'Noodle bowl' syndrome.



Note: The map shows FTAs signed or under negotiation in January 2006. East Asia is defined here as the 10 ASEANs, China, Japan and Korea.
Source: Baldwin (2006) figure 1.

EL "SPAGHETTI BOWL" DE ALCs EN LAS AMÉRICAS Y ASIA-PACÍFICO - 2005

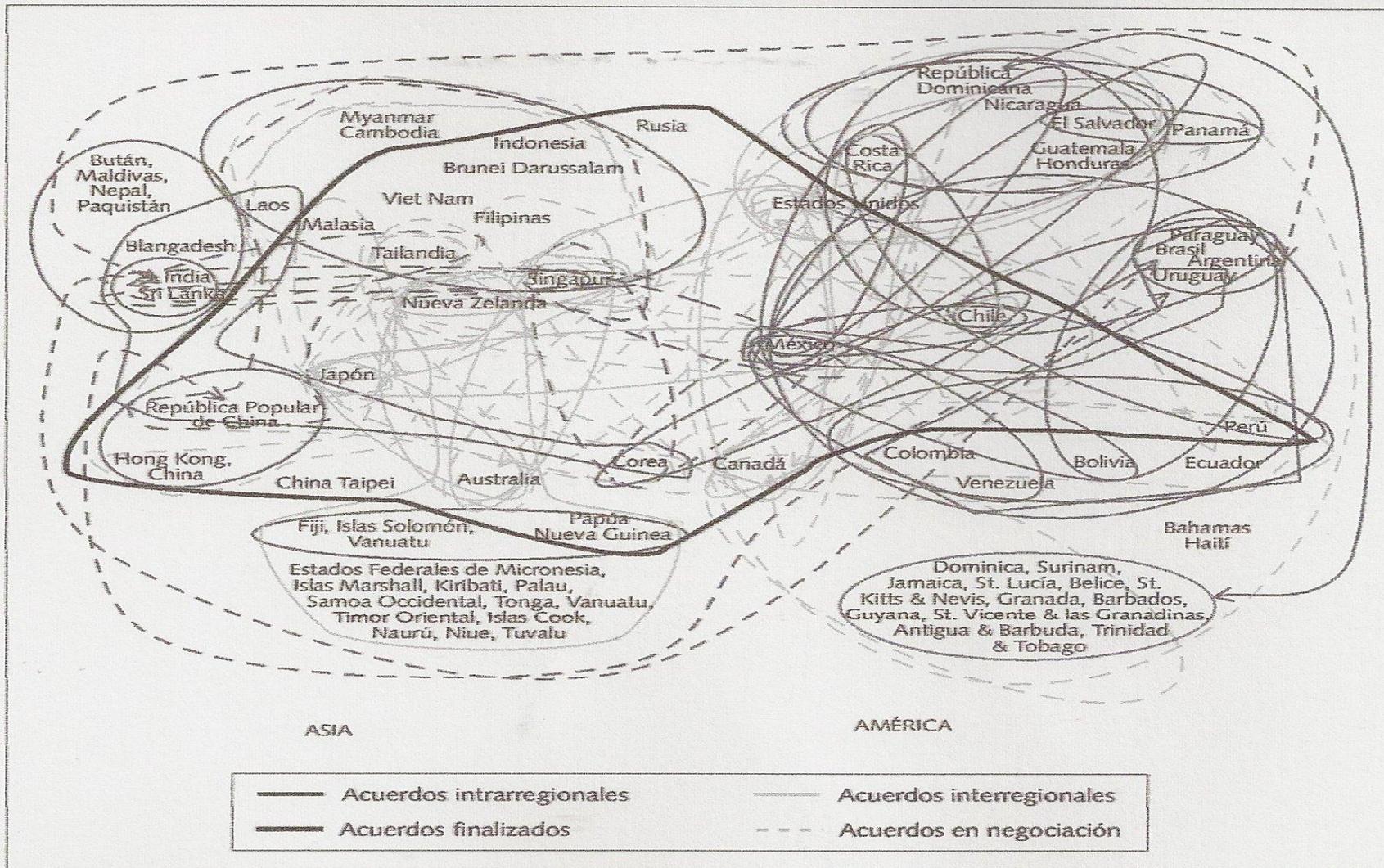
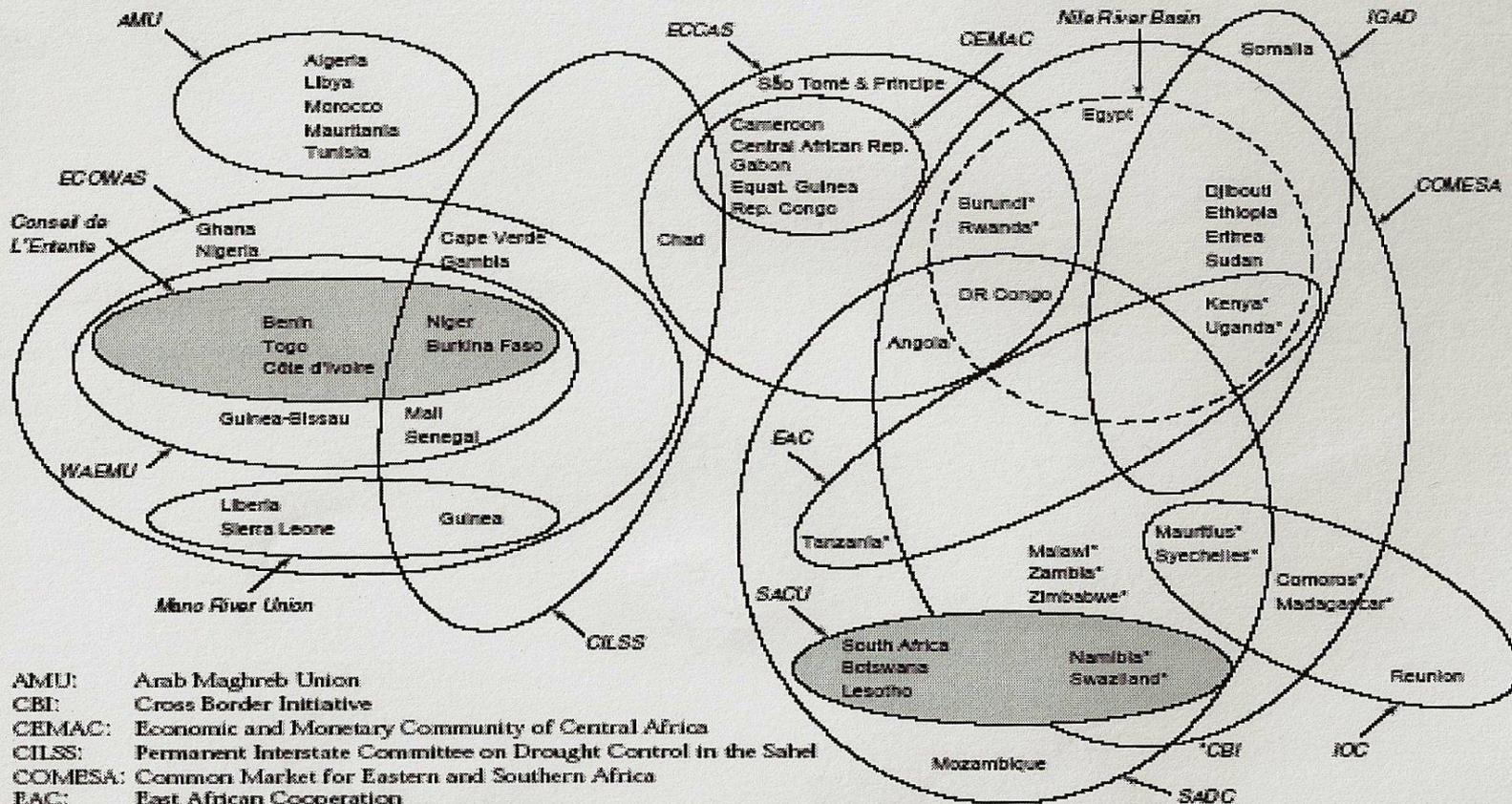


Figure 2.2 Spaghetti and rigatoni: Multiple, overlapping RTAs, 2004

a. African agreements are overlapping



- AMU: Arab Maghreb Union
- CBI: Cross Border Initiative
- CEMAC: Economic and Monetary Community of Central Africa
- CILSS: Permanent Interstate Committee on Drought Control in the Sahel
- COMESA: Common Market for Eastern and Southern Africa
- EAC: East African Cooperation
- ECOWAS: Economic Community of Western African Studies
- IGAD: Inter-Governmental Authority for Development
- IOC: Indian Ocean Commission
- SACU: Southern African Customs Union

- SADC: Southern African Development Community
- WAEMU: West African Economic and Monetary Union
- * Indicates membership in CBI regional grouping

Source: Schiff and Winters 2003.

Características regionalismo actual

- Regras para além do comércio de bens: regras para investimento, concorrência, ambiente, trabalho, serviços.
- Proliferação de acordos bilaterais (80% dos AIR e cerca de 90% dos AIR em vias de negociação)
- Diversidade de regras de origem (em 2003 existiam 2317 relações bilaterais preferenciais)

CETA: acordo de 2ª geração

- Comércio de bens
- Comércio de serviços
- Mobilidade de profissionais
- Proteção do Investimento
- Acesso a Mercados Públicos
- Cooperação Regulamentar

-1º acordo deste tipo entre países desenvolvidos-

Mecanismo de resolução de litígios investidor-Estado

- Mecanismo de resolução de litígios investidor-Estado, conhecido pela sigla inglesa de ISDS (*Investor to State Dispute Settlement*) -órgão arbitral (um tribunal) acima dos estados nacionais que obedece ao princípio da prevalência sobre os sistemas judiciais nacionais.
- O aspeto mais contestado: permite às corporações processarem em tribunal especial governos cuja orientação política ou leis internas entrem em conflito com os seus interesses.

Mecanismo de resolução de litígios investidor-Estado (CETA)

- A questão de fundo é se uma medida regulamentar por parte do Estado que afete indiretamente o investidor e a sua expectativa de lucro pode ser alvo de queixa por parte do investidor. Os Estados, no exercício da sua soberania, deverão preservar o direito de regular, com fins públicos.
- O preâmbulo afirma que o Estado tem o direito de regular mas compete ao governo provar que os seus regulamentos são “necessários” e “legítimos”. E “necessários” e “legítimos” não são termos definidos...
- Criação de “expectativas legítimas” (artigo 8.10): o investidor deve receber tratamento “justo e equitativo” mas quando se aplica esta obrigação o tribunal deve considerar se a “expectativa legítima” foi frustrada. Esta expressão não foi definida e por isso a sua interpretação é sujeita a discricionariedade.
- Lista Negativa: por defeito, sectores ou subsectores que não estão na lista estão abertos a fornecimentos estrangeiros nas mesmas condições dos nacionais. Isto trava a capacidade dos governos de adotar políticas ou medidas regulatórias no futuro. Por ex., no caso do Canadá, a lista de exceções não inclui tratamento de desperdícios.
- O investidor com “atividades de negócios substanciais” está coberto pelo acordo – “cavalo de Troia” para empresas americanas?

Estratégia Europa Global (2006)

- “New Trade Policy” : aumentar a competitividade através da ligação a ec. emergentes com redução de BNP no comércio e “market access” alargado a novas áreas: propriedade intelectual, investimento, contratos públicos, concorrência. Menciona-se necessidade de UE facilitar acesso a energia, metais e matérias primas e exportar “high quality rules and standards” .
- Acordos bilaterais com economias emergentes, em particular Coreia do Sul, Mercosul, Índia, Rússia e países do Golfo.
- Europa 2020 contém um parágrafo sobre “New Trade Policy” com ênfase nas negociações comerciais bilaterais (refere-se EUA, China, Rússia e Japão) e política de proteção do investimento europeu.

“New Trade Policy”

- Comissão Europeia adotou a *New Strategy of Market Access (2007)*—parceria entre EM, Comissão e empresas. As empresas passam a participar diretamente na definição das políticas.
- Definiram-se *Market Access Teams* em todos os mercados de exportação importantes- Resultados imp. (por ex: redução barreiras para exp de vinhos para Filipinas e Malásia, Tailândia, Vietnam, Índia e Israel; de carne para Filipinas e Índia; azeite para México; produtos agrícolas para Cazaquistão; automóveis para Tailândia e Paquistão, cosméticos para México, Japão e Coreia, GPS para Egípto, ...)
- *Raw Materials Initiative* (Comissão Europeia, 2008). UE é importadora líquida de maior parte de minerais para ind, e muito dependente em minerais metálicos.

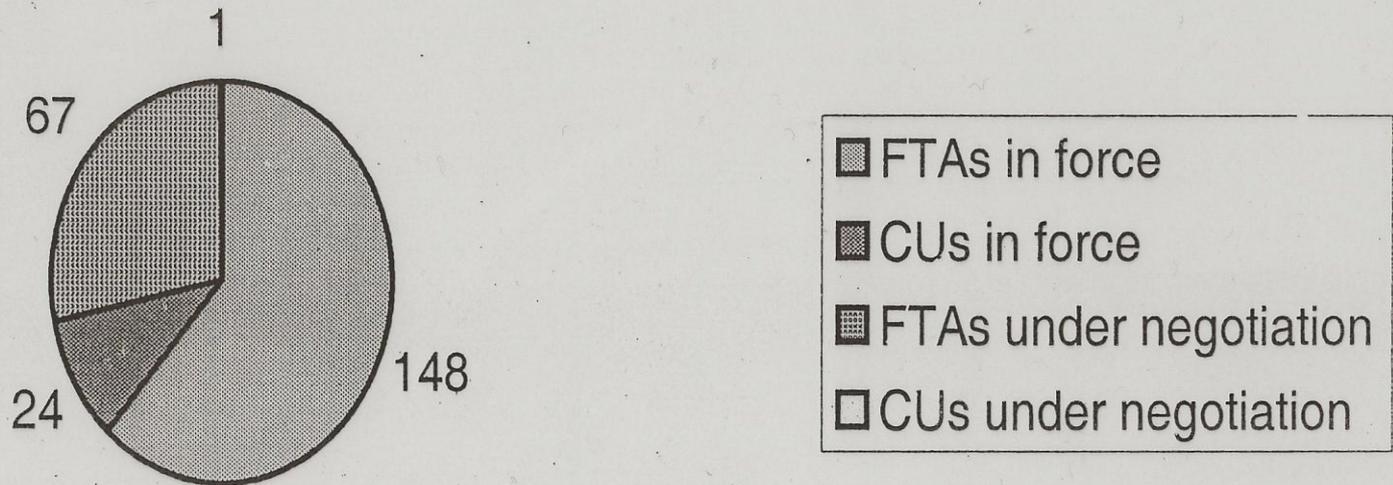
CETA: um trampolim na transição do velho para o novo mundo do comércio internacional?

- Para a UE, CETA não é somente uma forma de se integrar no *spaghetti bowl*. É também:
 - forma de internacionalizar ou mesmo globalizar standards e procedimentos europeus
 - de se tornar um ator regulatório global, por ex. em questões de comida GM, rotulagem, standards de emissões, reforma do sistema financeiro ou questões de direitos de propriedade intelectual
 - de facilitar a ação das empresas transnacionais.
- CETA pode indicar a outros importantes atores globais que a economia atlântica ainda tem poder para gerar enquadramentos institucionais e de cooperação que possam guiar processos económicos e políticos.

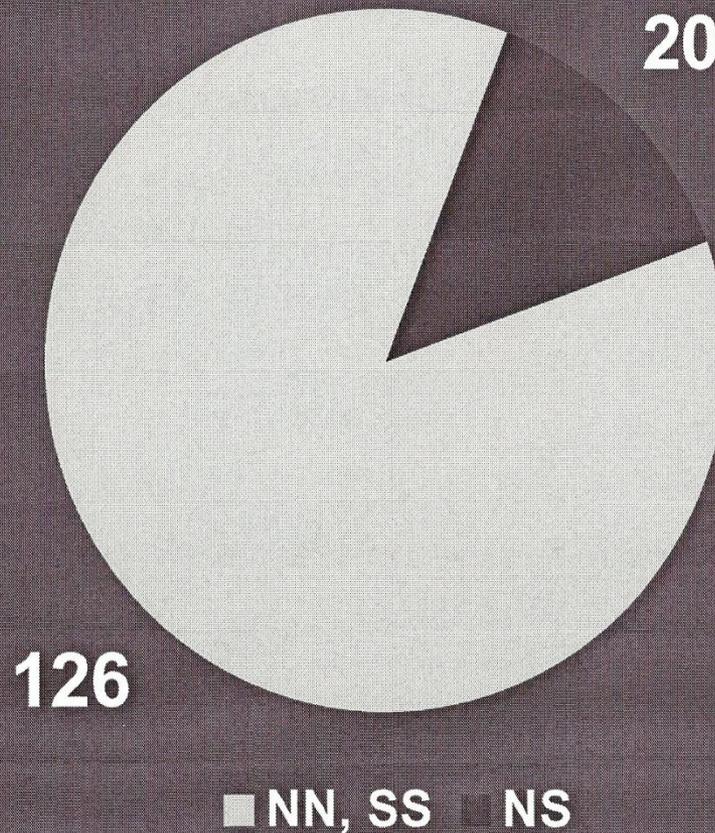
Hipóteses teoria das UA

- **Dotações em factores de produção dadas**
- **Mercado atomizado (conc. perfeita)**
- **Factores produção homogéneos e perfeitamente substituíveis entre si**
- **Não há economias nem deseconomias internas ou externas**
- **Acesso livre a toda a gama de tecnologias disponíveis**
- **Informação completa (ausência de incerteza)**
- **Imobilidade internacional dos factores de produção mas mobilidade intra-nacional**
- **O Estado só intervém com direitos aduaneiros**
- **Balança comercial equilibrada**
- **Taxas de câmbio constantes**

Chart 1: RTAs in force and under negotiation as of July 2000, by type of RTA



...however, the number of North-South FTAs is still relatively small.



Source: WTO Secretariat

Though it has been on the rise over the past decade:

e.g.:

- EU-Mediterranean countries
 - EU-Chile
 - EU-Mexico
 - EU-South Africa
 - US-Jordan
 - US-Israel
 - US-Singapore
 - Canada-Chile
 - Canada-Costa Rica
-

Criação e Desvio de Comércio, segundo Viner (1950)

Criação de Comércio

- Substituição da produção nacional por importações provenientes de um país que se torna membro como resultado da União Aduaneira

Desvio de Comércio

- Substituição das importações provenientes de um país terceiro (fora da União Aduaneira) por importações de um país que se torna país membro, como resultado da União Aduaneira.
- Custo de produção é menor no país terceiro.

Criação e Desvio de Comércio, exemplos —

Criação de Comércio

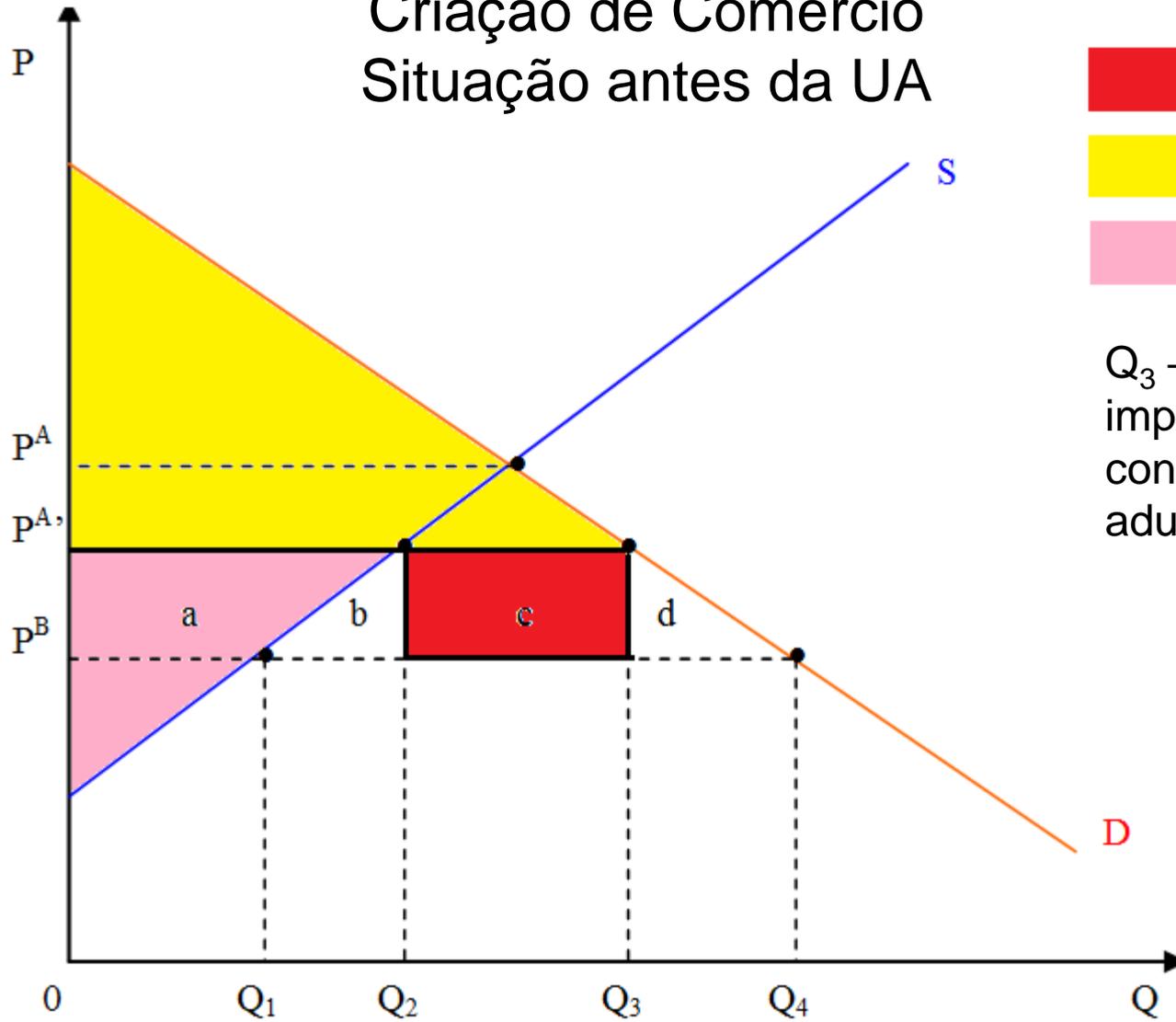
- Quando o Reino Unido aderiu à União Europeia, os produtores automóveis ingleses deixaram de ter de lidar com a pauta externa comum, podendo por isso exportar mais automóveis para a União Europeia.

Desvio de Comércio

- Quando o Reino Unido aderiu à União Europeia teve que impor a pauta externa comum na manteiga produzida a custos inferiores na Nova Zelândia e passar a importar manteiga mais cara produzida pelos Europeus.

Criação de Comércio

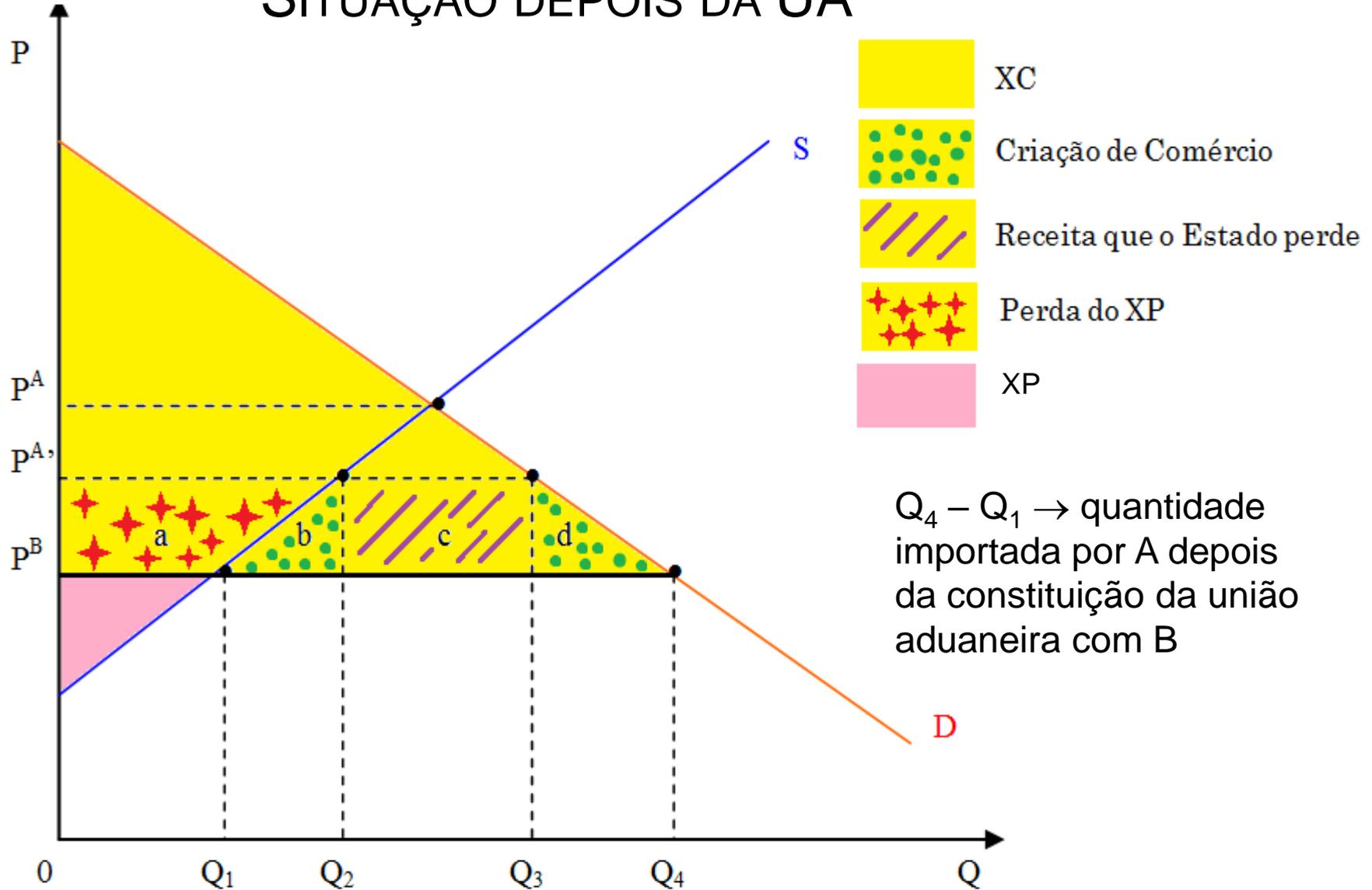
Situação antes da UA



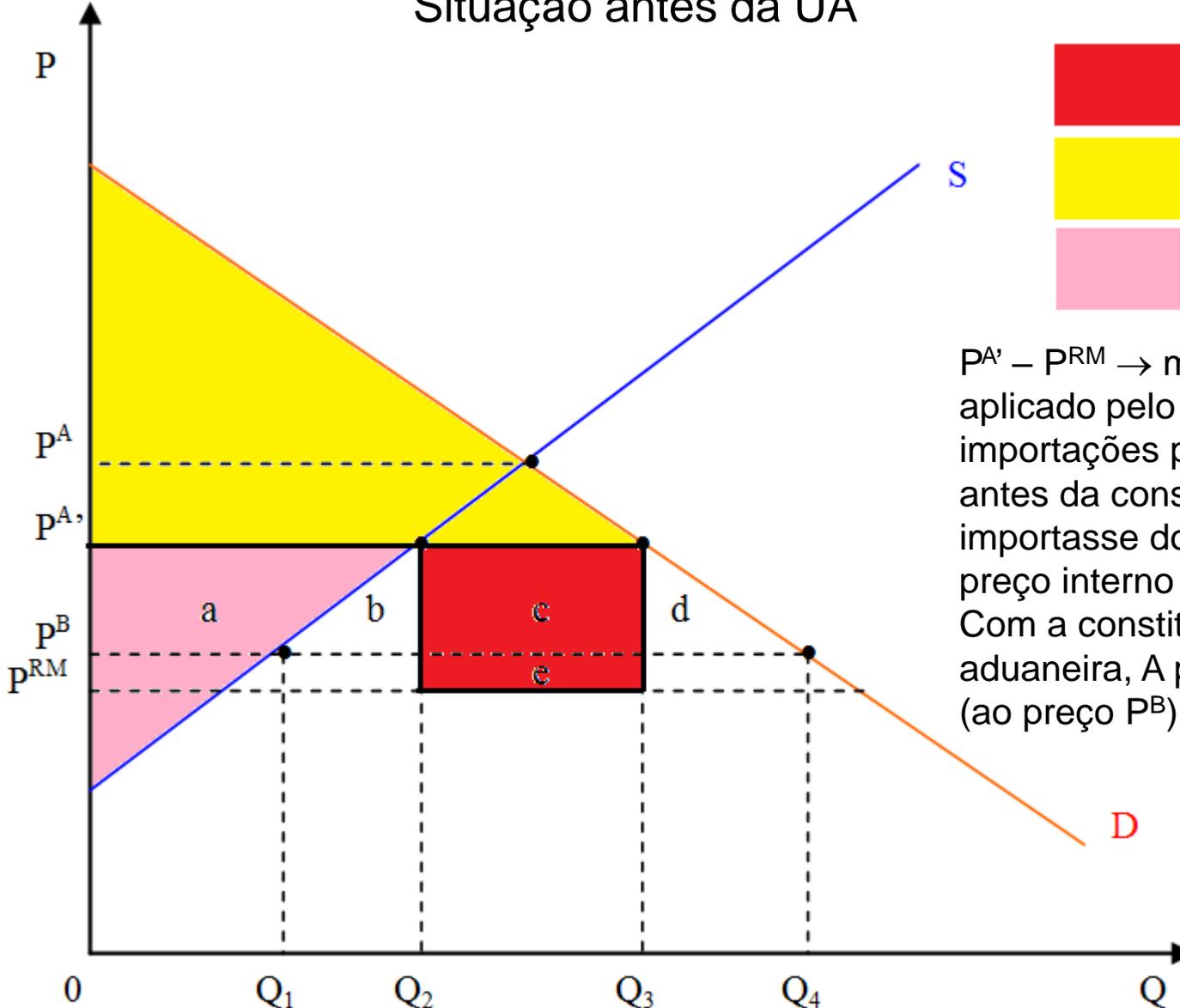
- Receita Fiscal
- XC
- XP

$Q_3 - Q_2 \rightarrow$ quantidade importada por A antes da constituição da união aduaneira com B

CRIAÇÃO DE COMÉRCIO SITUAÇÃO DEPOIS DA UA



Desvio de Comércio Situação antes da UA

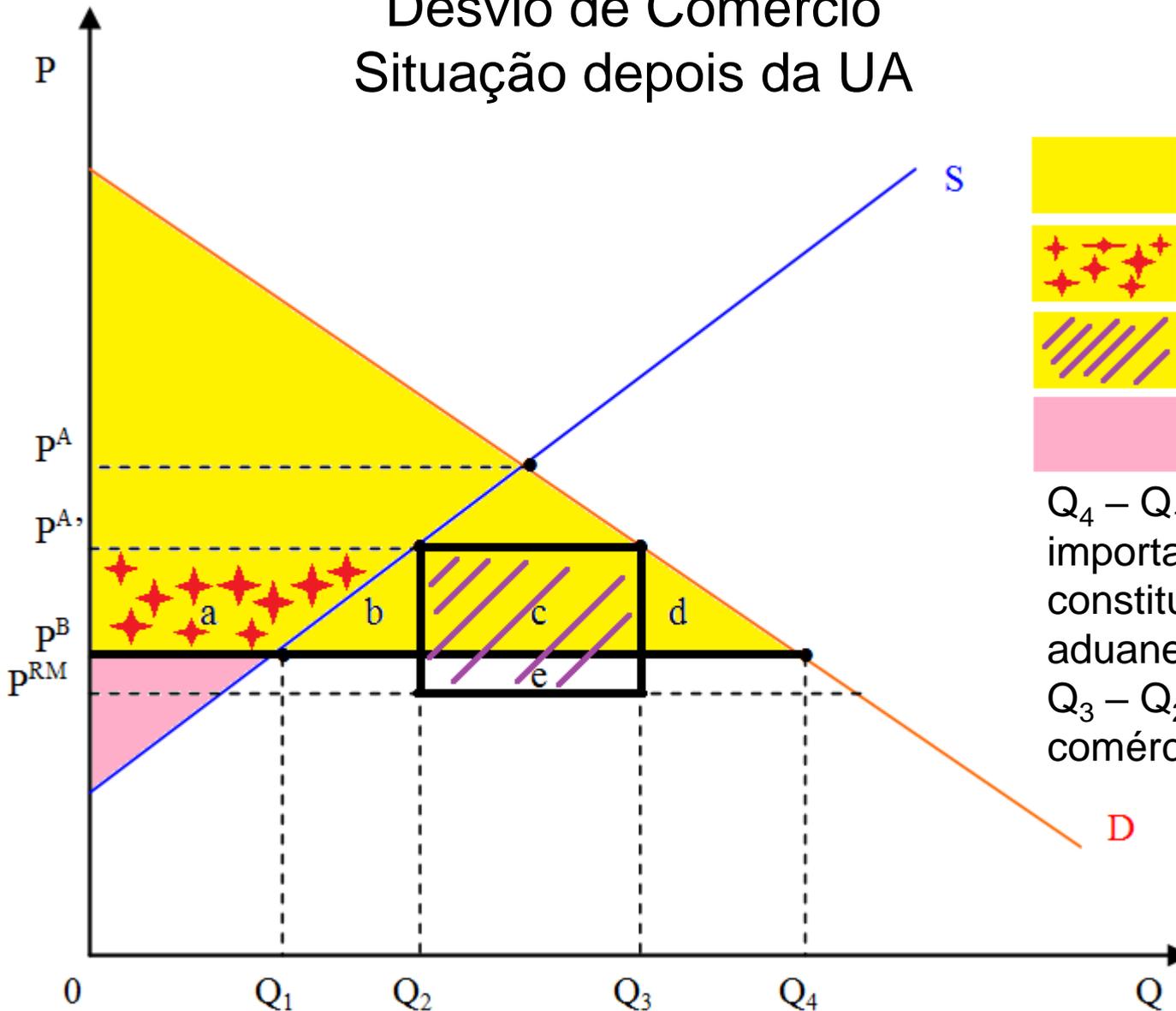


- Receita Fiscal
- XC
- XP

$P^A - P^{RM} \rightarrow$ montante do DA aplicado pelo país A sobre as importações provenientes do RM antes da constituição da UA (se importasse do país B, com o DA o preço interno seria superior a P^A)
 Com a constituição da união aduaneira, A passa a importar de B (ao preço P^B)

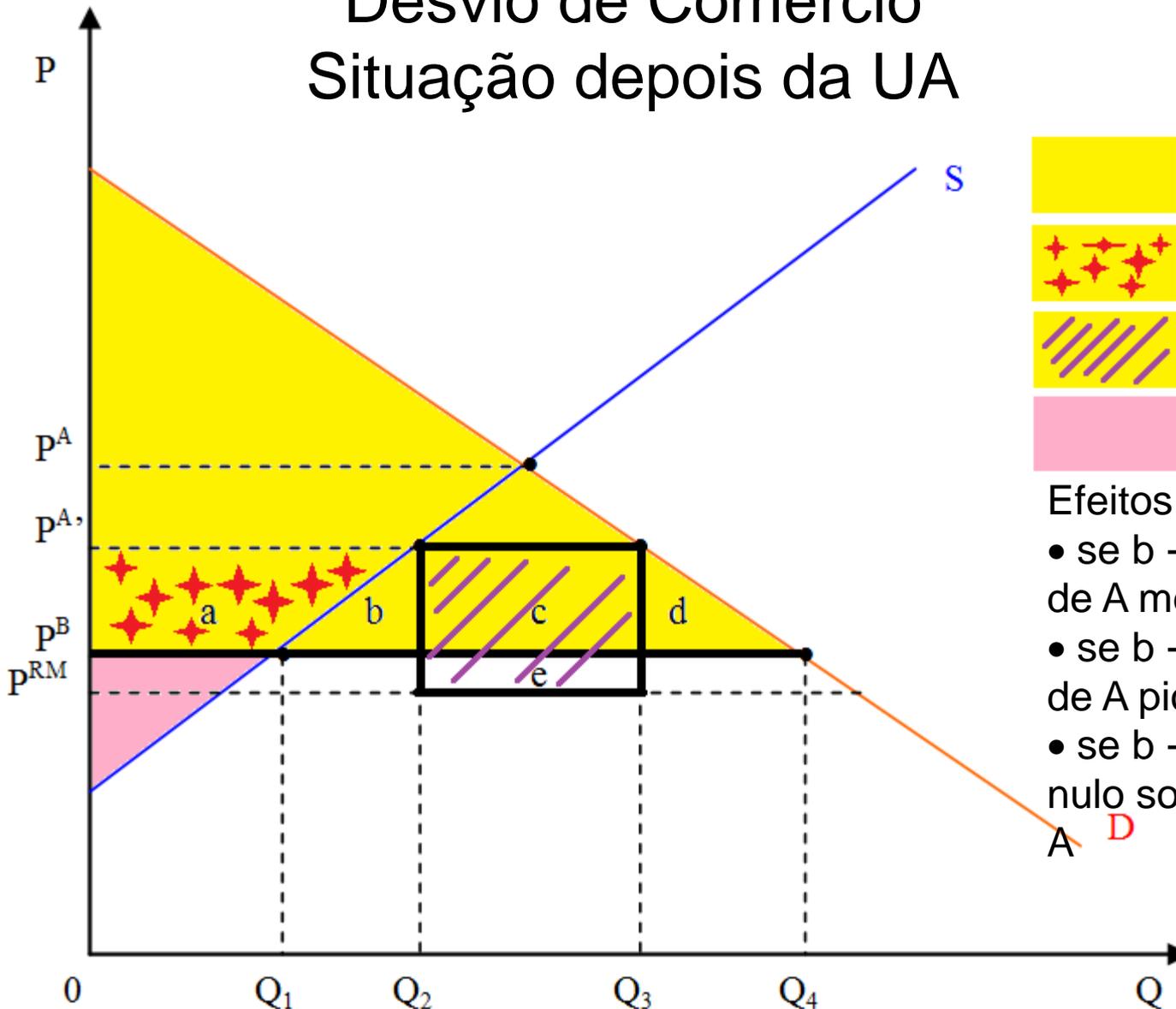
Desvio de Comércio

Situação depois da UA



Desvio de Comércio

Situação depois da UA



Efeitos :

- se $b + d > e$, o bem-estar de A melhora
- se $b + d < e$, o bem-estar de A piora
- se $b + d = e$, há um efeito nulo sobre o bem-estar de

A ^D

FACTORES QUE FAVORECEM A CRIAÇÃO LÍQUIDA DE BEM-ESTAR

- 1. Quanto mais numerosos forem os países da União.**
- 2. Quanto mais baixo for nível da tarifa média pós-União relativamente ao nível antes da União**
- 3. Quanto mais competitivas forem as economias dos Estados Membros**
- 4. Quanto maiores forem as diferenças entre países membros nos custos/unidade para indústrias protegidas do mesmo sector.**
- 5. Quanto mais elásticas forem as curvas da procura e oferta dos países membros.**
- 6. Quanto maior a percentagem do comércio externo entre países da união e menor o volume total do comércio externo fora da União.**

Limitações da teoria estática das UA

- Não incorpora efeitos dinâmicos
- Assume que eliminação de tarifas aumenta a eficiência apenas através reorientação do comércio (não considera clima mais competitivo)
- Recursos são inalterados-não assume hip entrada IDE

Pouca importância das reduções DA

- *84 % do comércio mundial de bens ocorre com base na tarifa NMF
- *52 % do comércio de bens das 20 maiores economias é livre de direitos
- *19% das importações estão sujeitas a tarifas NMF muito baixas (5% ou menos)
- *Peso do comércio mundial sujeito a direitos baixos ou nulos é de 71%.

Teoria das UA: considerações complementares

- O país A pode sair perdedor num produto ao aderir a uma UA mas essa adesão dá-lhe acesso ao mercado do país B noutros produtos (Wonnacott e Wonnacott, 1981)
- A UA é sempre vantajosa se a PEC for fixada de forma a que não haja desvio de comércio e/ou existir compensação financeira do país que perde (Vanek, 1965; Ohyama, 1972 e Kemp e Van 1976)

“EQUILÍBRIO PARCIAL-FALSAS VERDADES

EQUILÍBRIO GERAL-MENTIRAS SINCERAS” (R. Flôres,1996)

Variações no produto do Brasil e da Argentina (em %) devido à criação do Mercosul

	Cenários/Modelos			
	1A	1B	2A	2B
Argentina	1,8	2,6	0,13	0,12
Brasil	1,1	1,6	0,28	0,27

1- 7 regiões

9 sectores (5 em concorrência imperfeita)

Ano Base-1985

2- 8 regiões

10 sectores-concorrência perfeita

Ano Base-1992

A- Sem modificação do ambiente internacional

B- Inclui redução nos direitos aduaneiros

“Pode a performance do Mercosul levantar dúvidas sobre a performance dos economistas? SIM!”

“The problems of actual measurement are insurmountable”

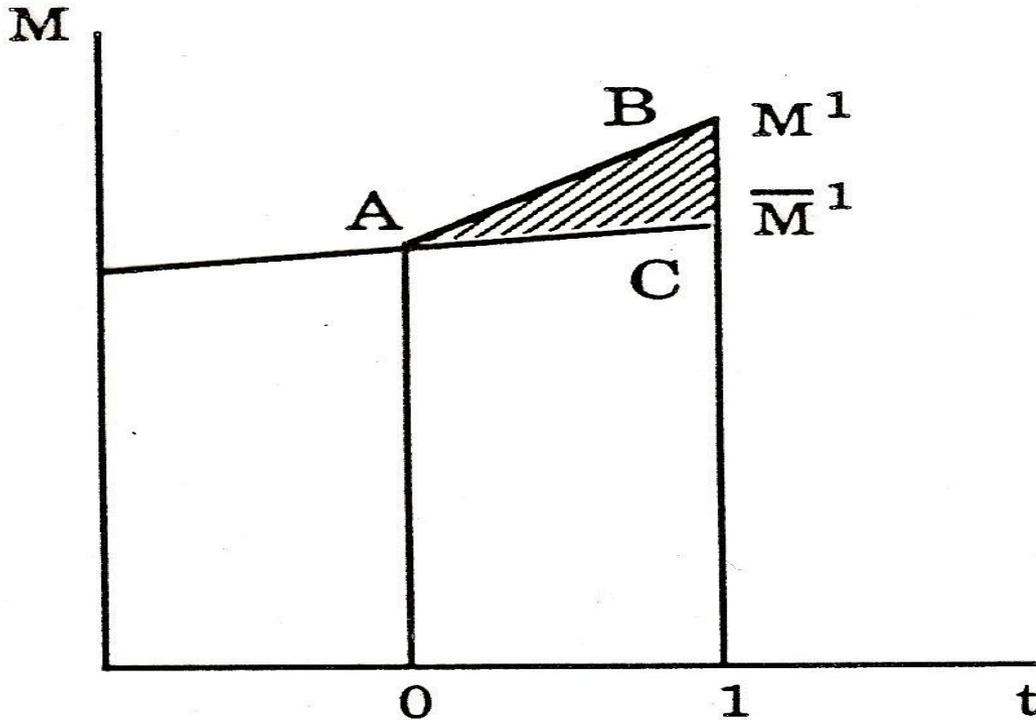
“In spite of the fact that empirical studies are on par with the most sophisticated of econometric exercises, it still does not merit serious consideration simply because the nature of the integration problem makes the exercise an impossible one”

El Agra, 1996

CONCEITOS UTILIZADOS NA LITERATURA

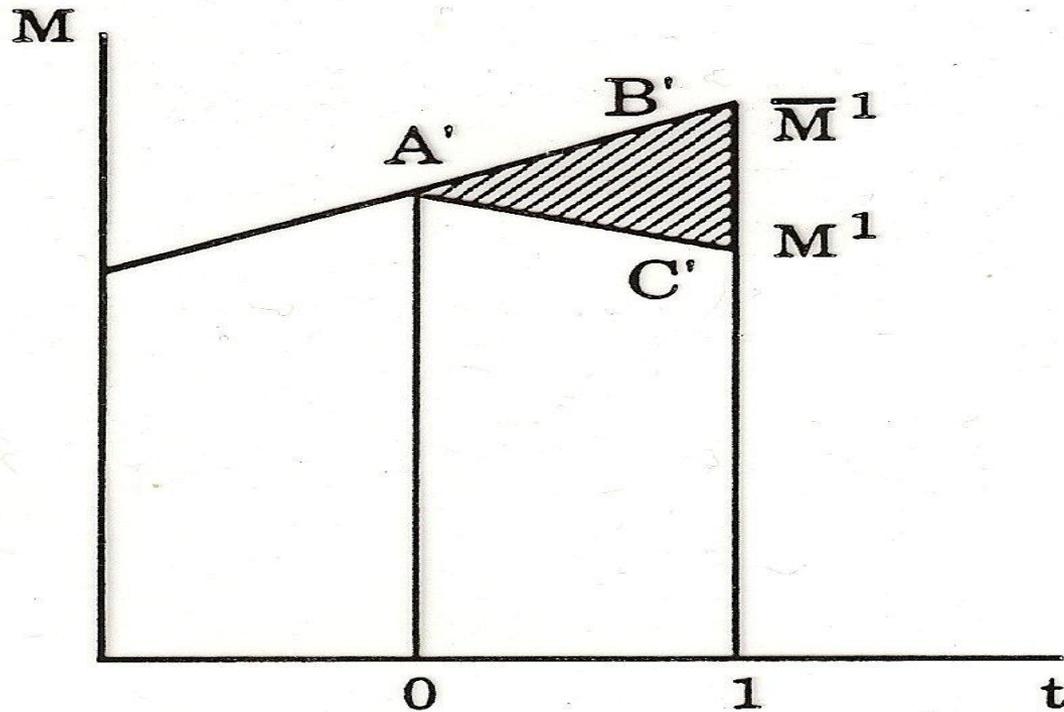
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO LÍQUIDA: CC-DC**
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO BRUTA: CC+DC**
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERNA :**
Aumento de importações provenientes do “resto do mundo”.
- **SUPRESSÃO (EROSÃO) DE COMÉRCIO:**
Eliminação de importações (de países parceiros ou do resto do mundo) que resultam do aproveitamento das economias de escala.
- **REORIENTAÇÃO DO COMÉRCIO:**
Redução de importações do “resto do mundo” por contrapartida de importações de países parceiros por factores não relacionados com os preços relativos, como o “espírito da união”.
(obs: geralmente incluídos no Desvio de Comércio)

Criação de comércio-método ex-post com grupo de controlo como “anti-mundo” (Kreinin)



M - Importações de países parceiros
Área ABC - efeito de criação de comércio

Método ex-post- desvio de comércio com grupo de controlo como “anti-mundo”



M - Importações de terceiros países

Area A' B' C' - efeito desvio de comércio

Método ex post de Balassa (baseado na elasticidade rendimento da procura de importações)

$$E = \frac{\Delta M / M}{\Delta Y / Y}$$

que vai interpretar do modo que a seguir se indica, partindo do princípio (*anti-mundo*) de que esta elasticidade teria permanecido constante na ausência de união aduaneira:

$\Delta E > 0$ respeitante às importações intra-união, significa criação bruta de comércio;

$\Delta E > 0$ respeitante ao total das importações (intra e extra união), significa criação líquida de comércio;

$\Delta E < 0$ respeitante às importações do exterior da união, significa desvio de comércio.

Quadro 2.5

Elasticidade-rendimento da procura de importações (*ex-post*) na CEE 6

Produtos importados	1953-1959	1959-1965	1959-1970
Importações totais			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	1,7	1,6	1,5
Matérias-primas	1,1	1,1	1,1
Combustíveis	1,6	2,3	2,0
Produtos químicos	3,0	3,3	3,2
Máquinas	1,5	2,8	2,6
Equipamento de transporte	2,6	3,4	3,2
Outros produtos manufacturados	2,6	2,5	2,5
Total	1,8	2,1	2,0
Importações intra-comunitárias			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	2,5	2,4	2,5
Matérias-primas	1,9	1,9	1,8
Combustíveis	1,1	1,3	1,6
Produtos químicos	3,0	4,0	3,7
Máquinas	2,1	3,1	2,8
Equipamento de transporte	2,9	3,8	3,5
Outros produtos manufacturados	2,8	2,9	2,7
Total	2,4	2,8	2,7
Importações extra-comunitárias			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	1,4	1,2	1,0
Matérias-primas	1,0	0,9	1,0
Combustíveis	1,8	2,5	2,1
Produtos químicos	3,0	2,7	2,6
Máquinas	0,9	2,5	2,4
Equipamento de transporte	2,2	2,4	2,5
Outros produtos manufacturados	2,5	1,9	2,1
Total	1,6	1,7	1,6

Fonte: Balassa (1975a).

Método ex-post de Truman

Não é suficiente concluir, por exemplo, que para um dado país da união as importações intra-união aumentam após a integração.

É mais apropriado focar as proporções em que o consumo doméstico é servido por produção interna, país parceiro e resto do mundo”

Truman

Parcelas no método de Truman

- **Oferta países parceiros** - parte do consumo aparente satisfeito por imp. de outro país membro (M_{12}/C_1)
- **Oferta países terceiros** - idem para imp. de países terceiros (M_{13}/C_1)
- **Oferta interna (doméstica)** - idem para produção interna ($y_1 - X_1$)/ C_1

A hipótese de Truman (1969) é a de que, na ausência de integração, estas três percentagens básicas se manteriam inalteradas. Truman distingue seis casos possíveis, de acordo com o seguinte quadro:

Significado da mudança de sinal nas %s básicas

Doméstica	Parceiro	N. Membro	significado
-	+	+	Dupla (interna e externa) criação de comércio
-	-	+	CC externa e DC interno
-	+	-	CC interna e DC externa
+	+	-	DC e erosão de comércio externo
+	-	-	Dupla erosão de comércio (interna e externa)
+	-	+	DC interno e erosão de comércio interno

Quadro 2.6

Criação e desvio de comércio na CEE 6 (cálculos *ex-post*) – indústria transformadora

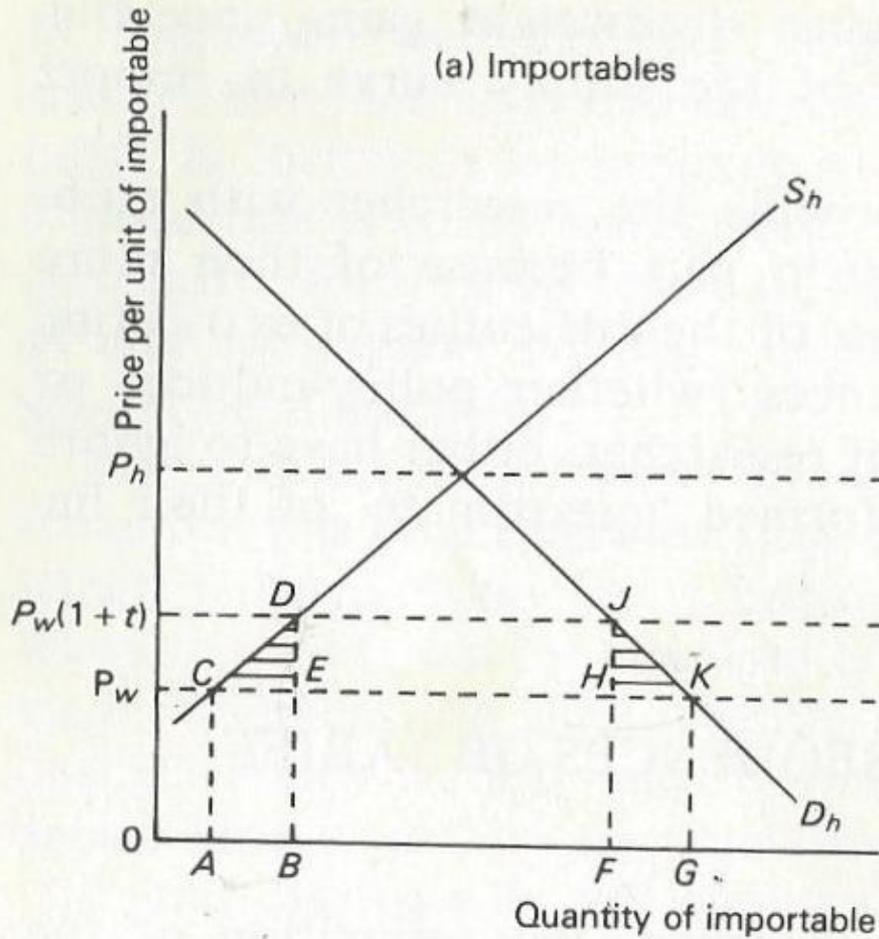
Autor e data do estudo	Ano de referência do cálculo	Criação de comércio (mil milhões de \$ US)	Desvio de comércio (mil milhões de \$ US)
Balassa (1975)	1970	11,4	0,1
Kreinin (1972)	1969/1970		
Normalização (*) USA		8,5	1,7
Normalização (*) UK		16,0	-2,8 (**)
Prewo (1974)	1970	18,0	-3,1 (**)
Resnick e Truman (1975)	1968	1,8	3,0
Truman (1969)	1964	4,5	-1,6 (**)
Verdoorn e Schwarz (1972)	1967	10,1	1,1
Williamson e Bottrill (1971)	1969	9,6	0,0

(*) “Grupo de controlo” utilizado na determinação do *anti-mundo*; (**) O sinal negativo no desvio de comércio significa criação de comércio com o resto do mundo.

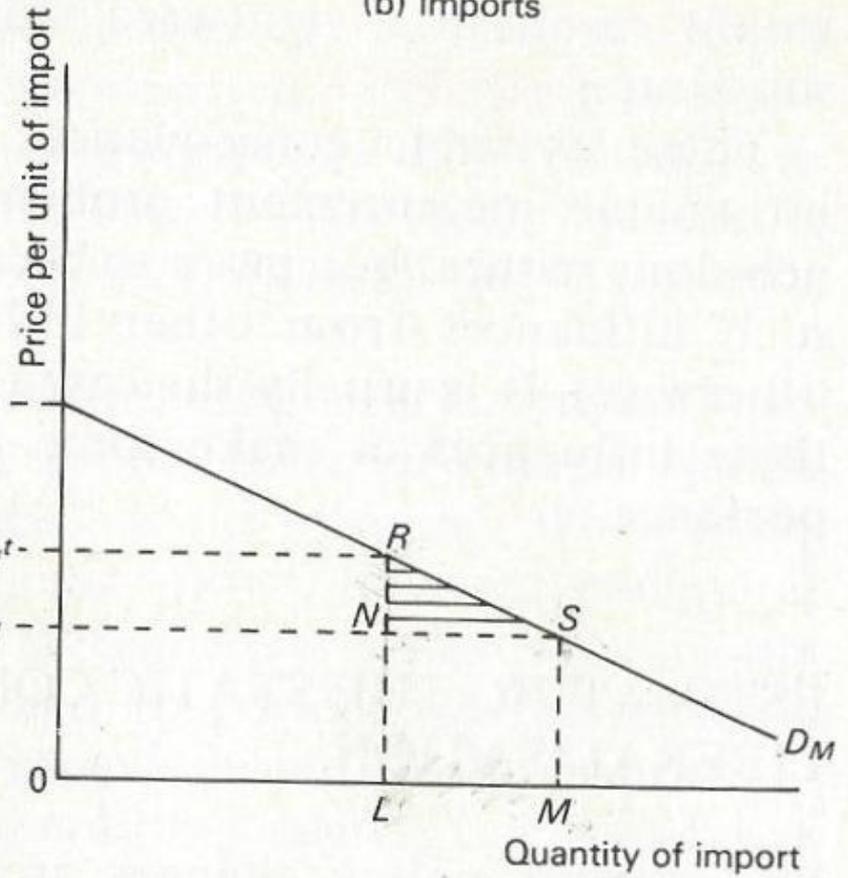
Fonte: Balassa (1975a); Kreinin (1972); Prewo (1974); Resnick e Truman (1975); Truman (1969); Verdoorn e Schwarz (1972); Williamson e Bottrill (1971).

Método ex ante

(a) Importables



(b) Imports



Cálculo da área JHK

$$JHK = 1/2 t \Delta D$$

$$\Delta D = t \varepsilon D_0 / P_0$$

$$JKF = 1/2 t^2 \varepsilon D_0 / P_0$$

Notas: a) ε -elasticidade da procura de importáveis

b) Considera-se, geralmente, $P_0 = 1$

Cálculo da área CDE

$$CDE = 1/2 t \Delta S$$

$$\Delta S = t \lambda S_0 / P_0$$

$$JKF = 1/2 t^2 \lambda S_0 / P_0$$

Notas: a) λ - elasticidade da oferta

b) Considera-se, geralmente, $P_0 = 1$

Cálculo da área NRS

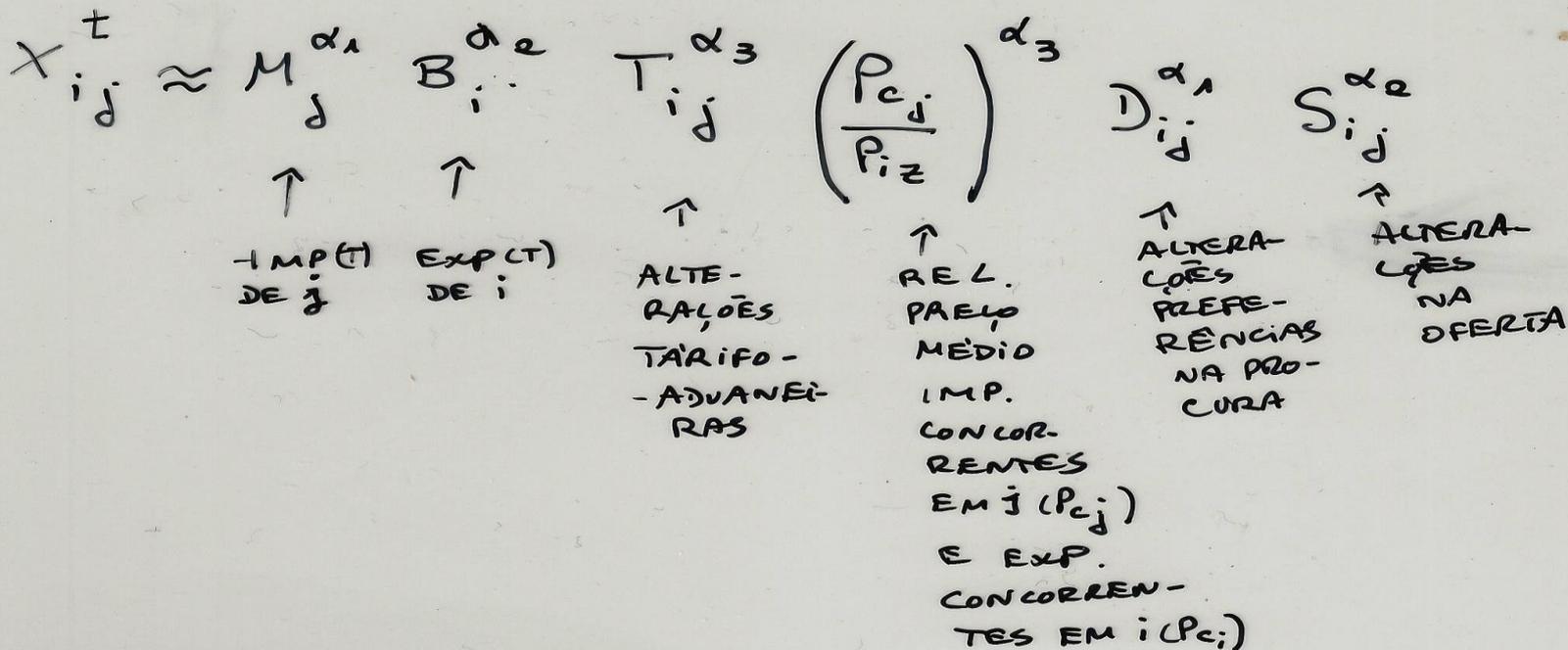
$$\text{NRS} = 1/2 t \Delta M$$

$$\Delta M = t \Theta M_0 / P_0$$

$$\text{NRS} = 1/2 t^2 \Theta M_0 / P_0$$

Notas: a) Θ -elasticidade da procura de importações

b) Considera-se, geralmente, $P_0 = 1$



α_1 - elasticidade-preço (volumes) de substituição entre importações concorrentes

α_2 - elasticidade-preço (volumes) de substituição nas exportações

$X_{ij}^t > X_{ij}$ - CRIAÇÃO DE COMÉRCIO BRUTA SE j É PAÍS PARCEIRO
CRIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERNA SE j É PAÍS TERCEIRO

Gráfico C6: os impactos nos saldos comerciais sectoriais

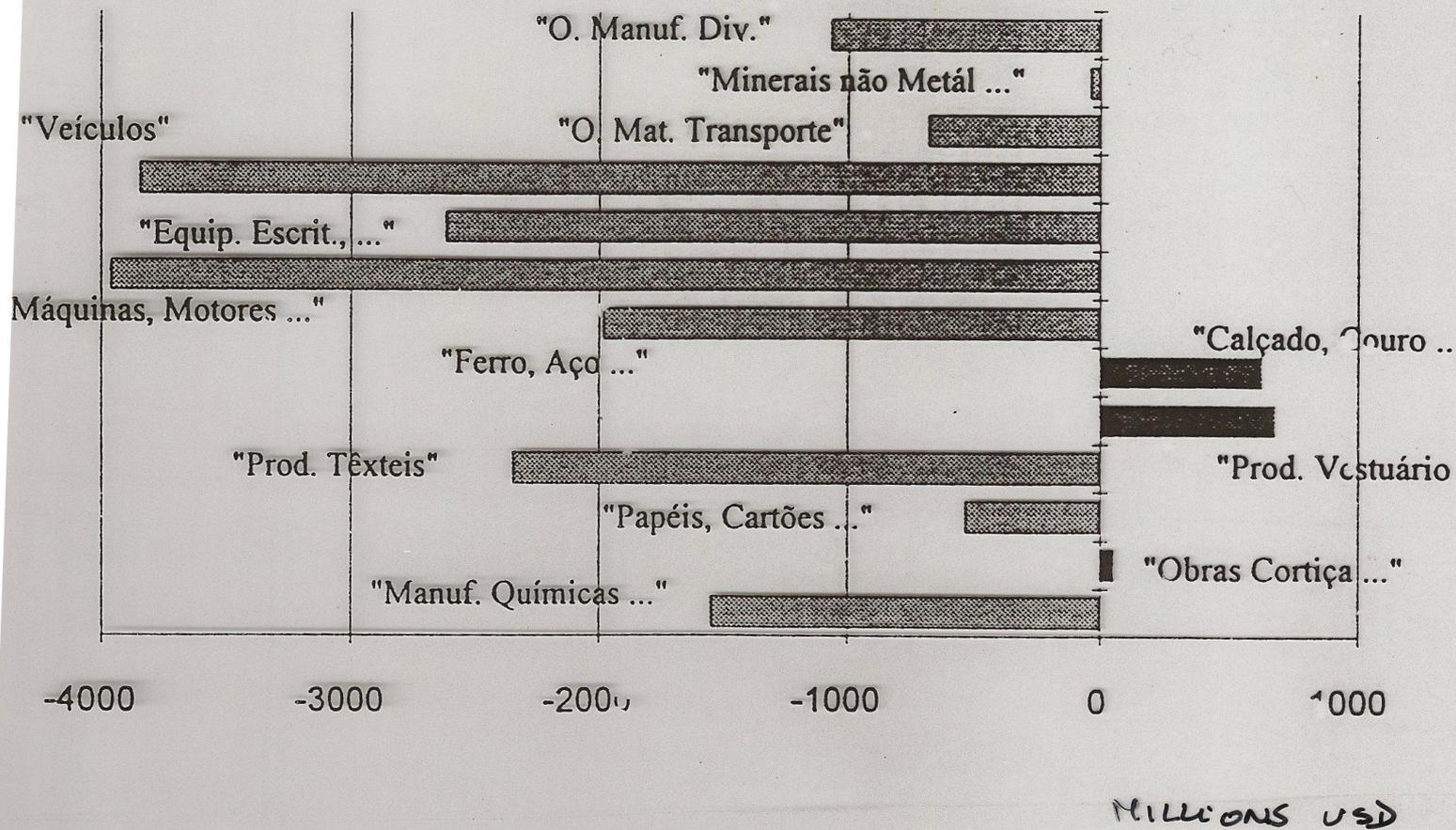


Gráfico C1: "efeitos de comércio" (USD)

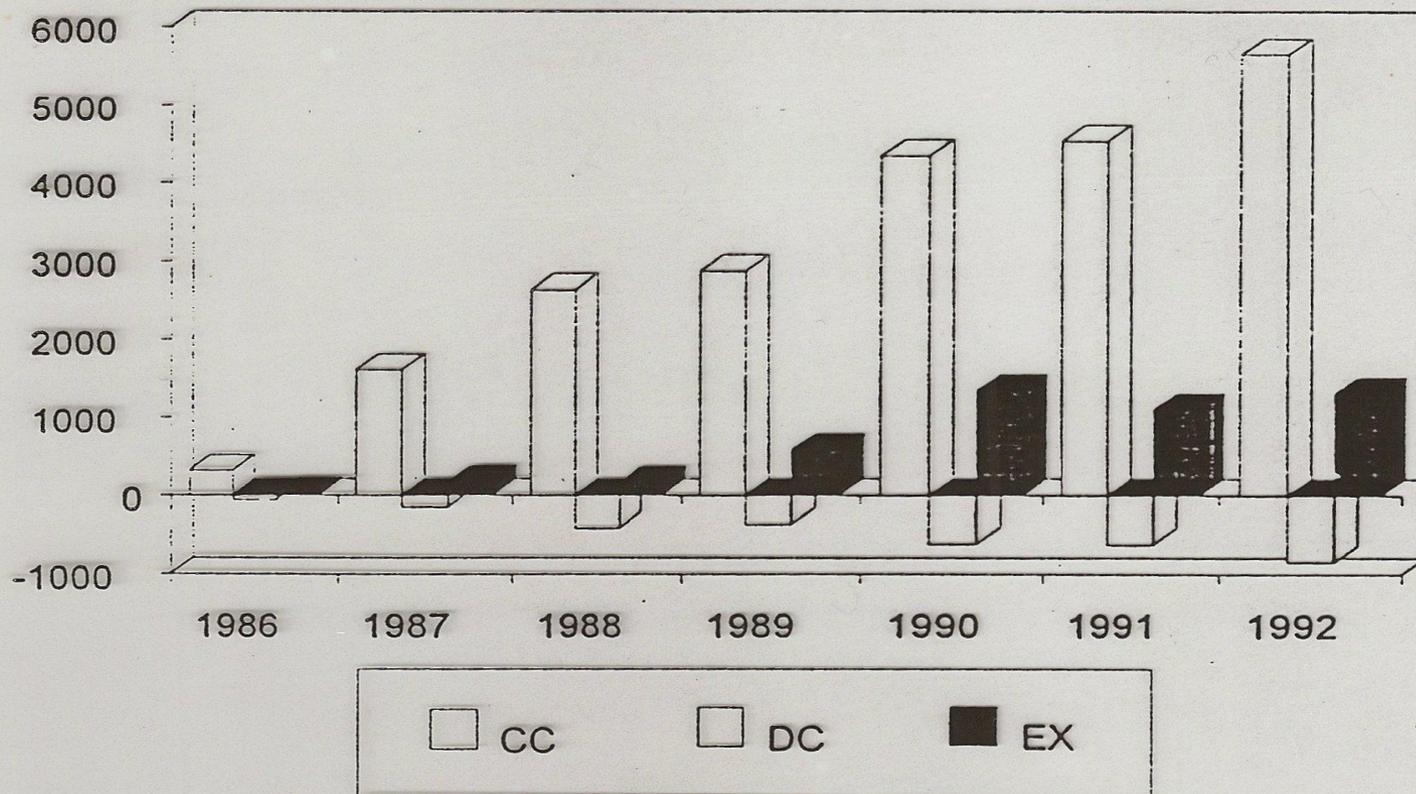
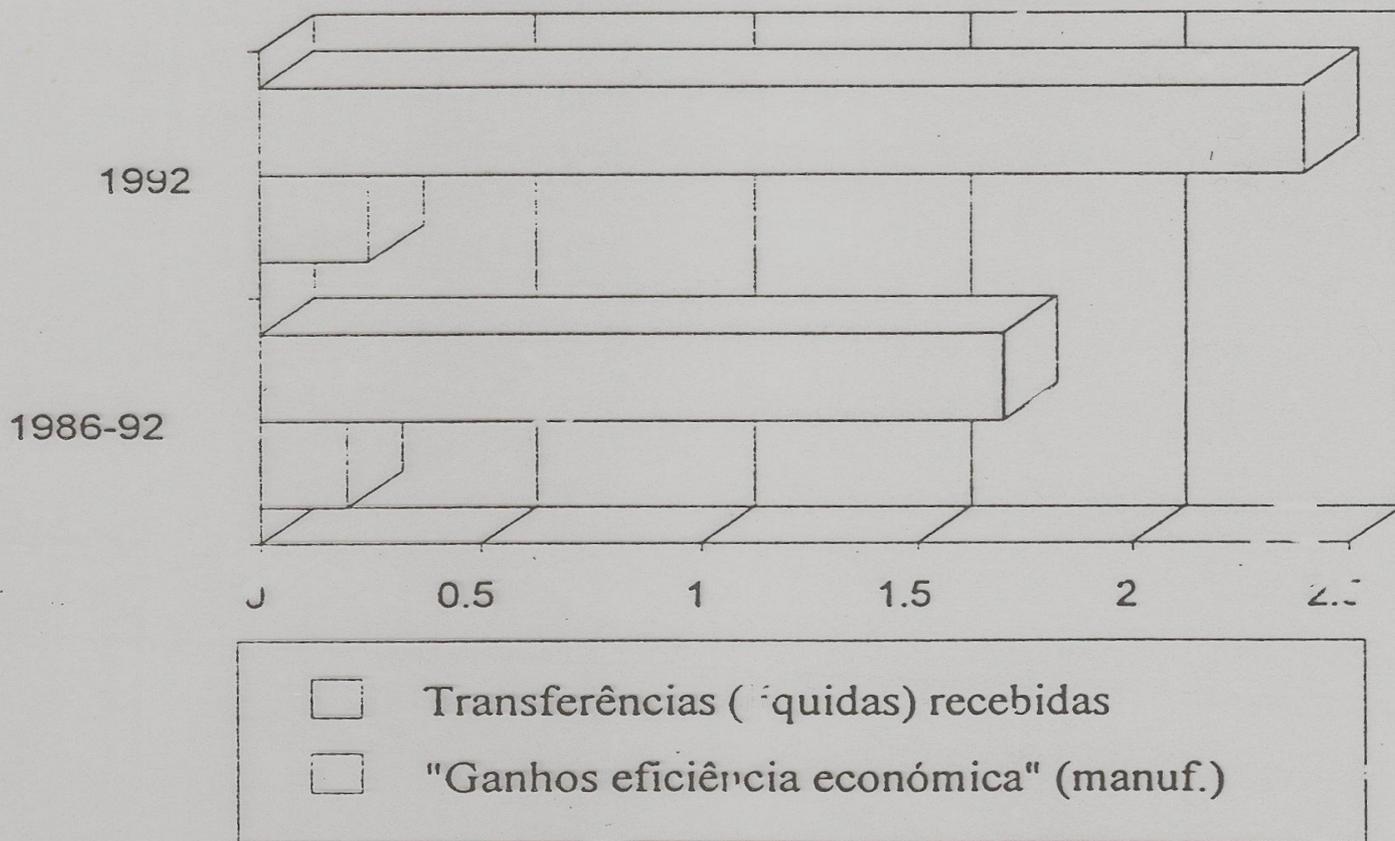


Gráfico C3: os "efeitos de bem-estar" estimados e as transferências recebidas (em % PIB)



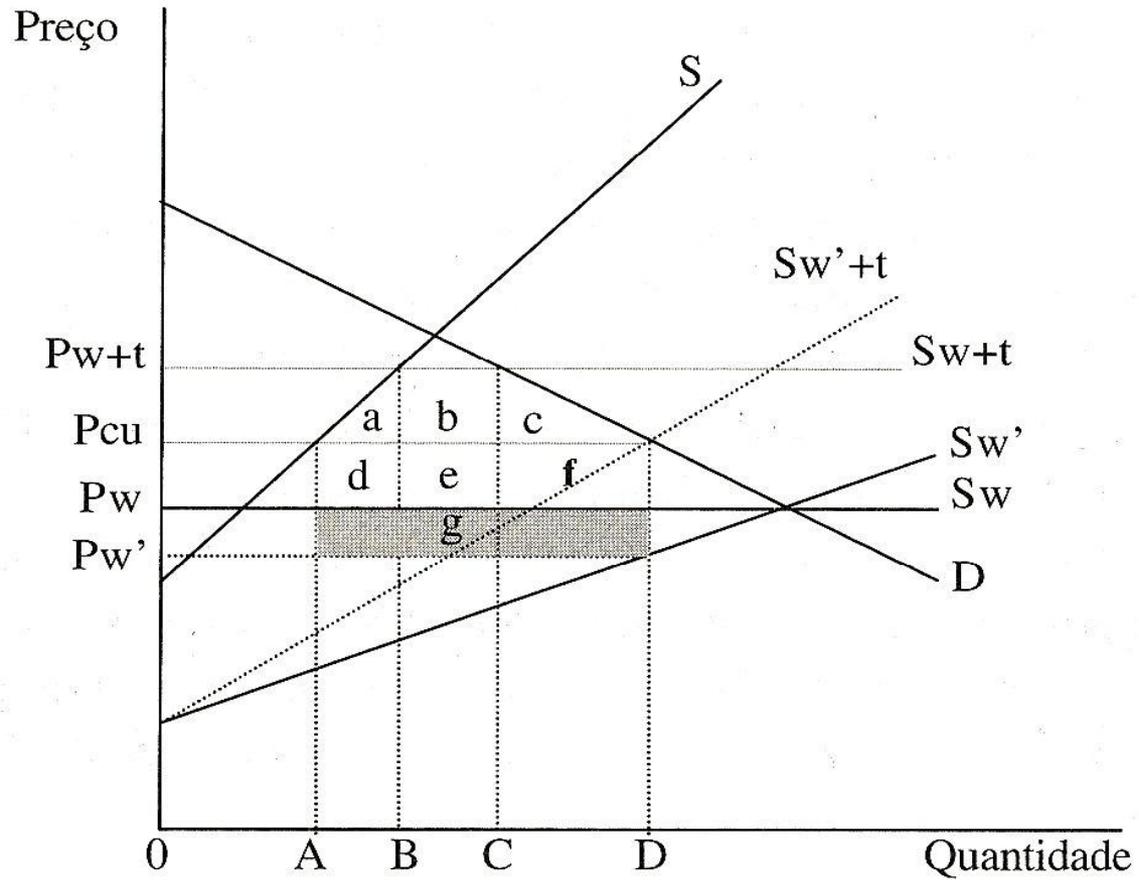
Outros efeitos: termos de troca

- **Dimensão da Pauta Aduaneira Comum.**
- **Dimensão da área económica.**
- **Ausência de retaliação por parte do “resto do mundo”.**

Ex. CEE-ganhos de 0,3-1% do PNB ((Petith,1977)

Gráfico 2.2

Efeitos de uma UA nos termos de troca



Outros efeitos: dinâmicos - redução de custos directos e indirectos

1) Ineficiência X (a que não resulta da tecnologia da produção)

Ex. Excesso de pessoal; stocks excessivos; má gestão das despesas gerais

2) Rendas Económicas (lucros ou salários excessivos que resultam da protecção)

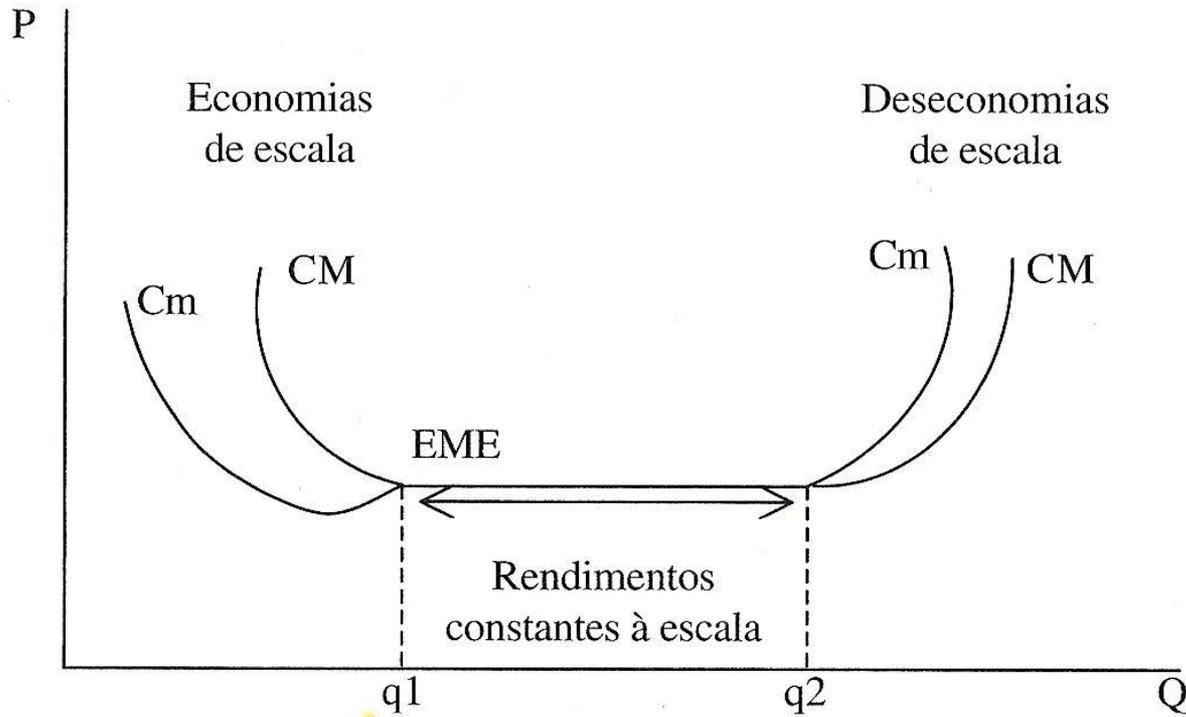
3) Economias de reestruturação

-Exploração de economias de escala ou gama que resultam da eliminação da capacidade produtiva ineficiente e realização de investimentos novos.

- “Curva de experiência”

Gráfico 2.3

Economias e deseconomias de escala



CM = Custo médio
Cm = Custo marginal
EME = Escala mínima eficiente

Fontes de economias de escala

- ***Ao nível do produto:***
 1. Indivisibilidades nos factores de produção
 2. Especialização associada à divisão técnica do trabalho
 3. Processo de aprendizagem

Fontes de economias de escala (cont.)

- ***Ao nível da empresa (com diferentes unidades de produção):***
 1. Funções comuns às distintas unidades produtivas
 2. Captação de recursos para financiamento do investimento ou noutros domínios da vida da empresa

Economias de escala estáticas

- **EE estáticas** (factores de produção fixos): se a capacidade produtiva *utilizada* for inferior à *instalada*

Ex:- Sectores com elevados custos fixos
(utilização das linhas de caminho de ferro)

-Sectores com alta indivisibilidade do factor capital
(ex: refinação de petróleo, produção de cimento, produção de aço, telecomunicações...)

Economias de escala dinâmicas

- **EE dinâmicas** (factores de produção variáveis): se existir *aumento da capacidade produtiva*

Ex: -Efeito de aprendizagem

-Novos investimentos que levam a um aprofundamento da especialização do trabalho

EFEITOS DINÂMICOS

Zona de comércio livre EUA-Canadá: Harris e Cox (1985)-
quaduplicam os ganhos tradicionais (efeitos estáticos).

Mercado Único Europeu: Relatórios Cecchini (1988) e Emerson
(1989)- duplicam os ganhos tradicionais.

NAFTA: Baudassé, Montalieu (1996)- duplicam os ganhos
tradicionais.

Quadro 2.7

Ganhos económicos potenciais da realização do MUE (*)

	Mil milhões de euros	% do PIB
Efeitos estáticos		
Custo das barreiras físicas	8 – 9	0,2 a 0,3
Custo das barreiras técnicas e das restrições no acesso aos mercados públicos	57 – 71	2,0 – 2,4
Economias de escala	60 – 61	2,0 – 2,1
Efeitos dinâmicos (redução da ineficiência-X e das rendas de monopólio)	46 – 46	1,6 – 1,6
Total dos ganhos	171 – 187	5,8 – 6,4

(*) O quadro indica os intervalos de variação dos ganhos estimados. Ano de referência do estudo: 1985. Preços de 1985.

Fonte: Emerson (1988: 203).

Quadro 2.10

Economias de escala em diversas actividades (*) – Impacto no mercado europeu

Produto (1)	Acréscimo, em %, do custo médio para um volume de produção de 1/2 da EME (2)	EME em % do mercado	
		Reino Unido (3)	União Europeia (4)
Automóveis	6 a 9	200	20
Fibras de celulose	3	125	16
Alumínio laminado	8	114	15
Camiões	7,5	104	21
Computadores centrais	5	> 100	n.d.
Máquinas de escrever eléctricas	3 a 6	n.d.	33
Aviões	20	> 100	n.d.
Tintas	17 a 22	> 100	n.d.
Tractores	6	98	19
Refrigeradores	4	85	11
Aço	6	72	10
Óxido de titânio	8 a 16	63	50
Motores eléctricos	15	60	6
Máquinas de lavar	4,5	57	10
Grandes turbo- geradores	5	50	10
Centrais telefónicas	3 a 6	50	10
Televisores	9	40	9
Seda artificial	5	40	23
Motores diesel para barco	8	30	5
Tabaco	1,4	24	6
Borracha sintética	15	24	3,5
Petroquímica	12	23	3
Fertilizantes	n.d.	23	4
Rede metálica	n.d.	20	4
Rolamentos	6 a 8	20	2

(*) Data de referência dos dados: meados dos anos 80.

Fonte: Emerson et al. (1988: 133).

Bibliografia

- Grennaway, D. (1983), *International Trade Policy, from tariffs to the new protectionism*
- Dent, C. (1997), *Economia Europeia, O contexto Global*, Instituto Piaget, Bobadela
- Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1996), *Integração e Especialização*, Coimbra
- Marques, A. (2006), *Economia da União Europeia*, Almedina.
- Robson, P. (1985), *Teoria Económica da Integração Internacional*, Biblioteca Jurídica, Coimbra Editora, Coimbra